

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA 002/2021.

Aos vinte e quatro dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e um, às quatorze horas, considerando medidas de enfrentamento à pandemia, foi realizada de maneira remota, pelo Google Meet, reuniram-se os membros do Programa de Pós-Graduação em História, Mestrado Profissional, atendendo convocação feita pelo Coordenador do Programa, Prof. Dr. Paulo Cesar Inácio, designado para o cargo conforme portaria 1712/2019, emitida pela Reitoria da Universidade Federal de Goiás. A convocação para a reunião ordinária observou o que disciplina o artigo 8º, item I do Regulamento do Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado profissional. Estavam presentes os (as) o secretário: Alex de Souza Oliveira, professores(as): Paulo Cesar Inácio, Márcia Pereira dos Santos, Ismar da Silva Costa, Jeanne Silva, Luzia Márcia Resende Silva, Luiz Carlos do Carmo, José Luís Solazzi, Radamés Vieira Nunes, Rogério Bianchi de Araújo, Getúlio Nascentes da Cunha e Lilian Marta Grisolio. Ausência justificada: Cláudio Lopes Maia, pois teve atribuições como vice-reitor pró-tempore, Regma Maria dos Santos, justificou, Eliane Martins de Freitas, justificou. Foi apresentada a pauta da reunião: 01 – Informes: Professor Paulo esclarece que ontem no dia 23 de março, o programa concluiu e encaminhou para a PROPESQ, o resultado da seleção de um bolsista da Edital nº01/2021 da FAPEG, que o programa tem direito. Tivemos época que eram quatro bolsas, caiu para duas e agora caiu para uma bolsa no Mestrado Profissional. Não podemos falar o resultado, fica a critério da FAPEG à divulgação, por causa dos candidatos que podem entrar com recurso pela FAPEG. Foram dois lotes, um agora e outro depois. O nosso programa entrou neste primeiro lote. Outro informe que a professora Leila Bianchi da UNIRIO ministrará a aula inaugural e está programada para o dia 08 de abril às 19:15, integrando os alunos da graduação e da pós-graduação. Hoje pela manhã, disse a ela que tinha que passar o tema, a professora Márcia ficou responsável de ajudar na confecção do cartaz de divulgação e a Professora Eliane se dispôs em coordenar o canal do YOUTUBE. O laboratório tem ou ela iria montar. O e-mail que a professora Leila passou será com a discussão sobre Patrimônio, Turismo, Silenciamentos e resistência na Zona Portuária do Rio de Janeiro. Ela acredita que este estudo de caso seja interessante para pensarmos nas disputas e processos de atribuição de valor por meio das políticas de preservação e pediu tempo de fala. A professora Luzia sugeriu uma hora de fala e mais uma hora para o debate. O professor Paulo menciona que terá que fazer o convite para o Chefe da Unidade Acadêmica de História e Ciências Sociais, para coordenação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e um representante da

32 direção. O professor Paulo pediu encaminhamento, e todos os membros concordaram. Outro  
33 informe que a turma de 2018, tem seis discentes que faltam 6 meses para defender os trabalhos  
34 finais do mestrado. Significa que os discentes gastaram os 30 meses do prazo regulamentar,  
35 solicitaram 6 meses de prorrogação de defesa e mais 3 meses de caráter extraordinário, passando  
36 este período, não temos mais nada que possamos fazer para manter o vínculo no programa. São  
37 eles: Alessandra Cândida da Silva da orientadora Lilian Marta Grisolio, Erick Marcus dos Reis e  
38 Cruz do orientador Cláudio Lopes Maia, Luciana de Moraes Trombeta do orientador José Luis  
39 Solazzi, Márcia Rodriny Pimenta da orientadora Luzia Márcia Resende Silva, Nathália Rydam  
40 Pereira Silva da orientadora Jeanne Silva e Renilson Carlos Carneiro do orientador Paulo César  
41 Inácio. Estes alunos e alunas terão mais 2 meses. Professor Solazzi esclarece que na penúltima e  
42 última reunião em conversa com o secretário Alex, nós fomos atrás da Luciana, e para nossa  
43 surpresa, depois de vinte dias ela respondeu. Mandou um texto não concluído e disse que está em  
44 fase de conclusão na última parte. Professor Solazzi disse estar preocupado na questão de autoria  
45 e pareceu que há resultados de orientação colocados e espera que seja possível. Professor Lilian  
46 esclarece que a Alessandra fez o depósito esta semana e que vai defender dia 15 de abril e está no  
47 prazo. Professora Jeanne esclarece que sobre a sua orientanda Nathália, foi definida a banca nesta  
48 semana, para a aluna defender em abril. E disse como seria a questão da impressão dos textos  
49 neste momento de pandemia no trâmite da defesa. Professor Paulo esclarece que neste momento  
50 está sendo tudo resolvido de forma virtual. Disse também que o processo é digital neste momento  
51 de pandemia, só depois da aprovação, que encaminha para a coordenação por escrito para  
52 solicitação do diploma. Professor Paulo esclarece a situação do seu orientando, o aluno Renilson,  
53 que o seu trabalho está pronto, porém falta o documento de autorização de acesso das atas da  
54 Sociedade São Vicente de Paulo. Ele esclarece também que foi até a Sociedade, fizeram uma  
55 reunião, ficou de encaminhar através de um advogado e ainda não foi encaminhado. Ele acha que  
56 o Renilson vai perder o prazo e alerta para todos e todas que entrarem, que tem quer resolvido no  
57 começo, os direitos de acesso aos registros. Outro informe que temos uma turma significativa de  
58 2019 que faltam 6 meses para defesa. Teriam que ter qualificado até novembro de 2020, alguns  
59 qualificaram. Eles terão até setembro de 2021 para defender no prazo regulamentar. Isso significa  
60 que eles terão até agosto para apresentar o produto ou dissertação para a defesa. São os  
61 alunos(as): Acácia Kairane da professora Regma, Ana Paula da professora Lilian, Andréa do  
62 professor Rogério, Edvaldo Félix do professor Solazzi, Fernando Oliveira Ornelas da professora

63 Eliane, Fernando Sousa Cruz do professor Rogério, Helen de Godoy da professora Lilian,  
64 Herifrânio Ferreira do professor Paulo, Israel Carneiro da professora Eliane, Jeismar Modesto do  
65 professor Luiz, Leonardo Ribeiro da professora Márcia, Luceli Santília da professora Luzia,  
66 Marcelo Vaz da professora Jeanne, Marco Antônio do professor Getúlio, Marco Túlio da  
67 professora Luzia, Núbia Izabel do professor Ismar, Renato Silva Avelar do professor Cláudio,  
68 Rosalina Aparecida da professora Eliane, Simone Cristina do professor Paulo e Wesley Oliveira  
69 do professor Luiz. Professor Ismar esclarece que a orientanda Núbia sumiu, tentamos entrar em  
70 contato. Ela tem texto e material para se qualificar, porém têm 3 meses que ela desapareceu.  
71 Professor Solazzi esclarece que seu orientando Edvaldo Félix já se qualificou, encaminhou a  
72 produção final e acha que ele irá cumprir o prazo da defesa. Outro Informe: Professor Solazzi  
73 esclarece que entrou em contato com Stefany Leal, que é a coordenadora geral da publicação dos  
74 nossos 20 volumes que estão em edição. Ela disse na última reunião, que na segunda quinzena de  
75 março vai começar a soltar os livros editados. E solicitou a ela que no primeiro momento os  
76 autores e autoras pudessem avaliar a edição, se tiver algum tipo de erro ou problema editorial, a  
77 gente vai sanar antes de divulgar o ebook final. O professor Solazzi esclarece também que mandou  
78 o questionário do livro Cineclubes e não teve resposta. Ela voltou de férias esta semana, mandou  
79 e-mail na segunda-feira e aguarda resposta. Professor Paulo disse que ela precisa mandar uma  
80 resposta, pois ele mandou cinco propostas de capas. Em seguida passa-se ao ponto 2: Eleição  
81 do(a) do Coordenador(a) do PPGH-MP; Professor Paulo esclarece que a eleição do(a)  
82 coordenador ou coordenadora do programa, não é escolha por chapas, escolhe primeiro o(a)  
83 coordenador (a) e depois o vice coordenador ou vice coordenadora. No dia 05 de abril vence o  
84 seu mandato e por causa do processo, precisa emitir a Portaria. Foi uma conquista o coordenador  
85 do programa e tem direito a gratificação. E pergunta se existe algum candidato ou candidata que  
86 se dispõe, solicitando voto para a coordenação. Professora Lilian pede a fala e diz que isso tem  
87 sido construído em outras reuniões, esta proposta da gente se ajudar. Ela falou que nos últimos  
88 anos que não tem praticado de forma burocrática, mas tem ajudado na construção do programa.  
89 Ela falou que pode contribuir agora. A ajuda do secretário e comprometimento dar uma segurança.  
90 O professor Paulo solicita a votação para eleição da coordenação do programa. Os que aprovam  
91 a eleição da professora Lilian se manifestem, por favor no chat da reunião. Aprovado por  
92 unanimidade. Em seguida passa-se ao ponto 3; Eleição do(a) Vice- Coordenador(a) do PPGH-  
93 MP. O professor esclarece que ele ainda está na coordenação, é da linha 2 e a professora Lilian

94 eleita, também é da linha 2, sugere algum membro de preferência da linha 1 para a vice  
95 coordenação. A professora Lilian concorda com o professor Paulo, que não é obrigatoriedade,  
96 mas é importante que as duas linhas dialoguem e pela representatividade. Temos um grupo  
97 pequeno e algumas pessoas impossibilitadas por motivos diversos e quase todos estão envolvidos  
98 vários projetos. Sou editora da revista OPSIS, estou na coordenação de monitoria da Unidade e  
99 agora na coordenação do mestrado e sem contar nas nossas atividades dos grupos de pesquisas,  
100 nas orientações e aulas. Todos têm esta dimensão. Nós temos três cargos de coordenação de  
101 licenciatura, bacharelado e o mestrado. Então, é complicado para todos, as vezes temos que fazer  
102 determinados ajustes, para que a gente possa nestes grupos tão pequenos assumir algumas  
103 questões. As linhas 1 e 2 possam pensar neste sentido. Se não ficar decidido hoje, que seja em breve.  
104 Professor Paulo esclarece o vice é alguém que vai conversar, esclarece que antes não tínhamos  
105 um técnico, o vice coordenador ficava na parte de gerenciar a parte burocrática, hoje não, ele tem  
106 o papel de acompanhar. Não estão acontecendo viagens, só temos encontros remotos e não está  
107 tendo este desgaste. Professor Radamés esclarece que atrai muito a vice coordenação do mestrado  
108 em somar com a professora Lilian, mas estava se preparando para a coordenação do bacharelado  
109 em História e assumindo outra função fica complicado por estar com outra atribuição. Agora, se  
110 alguém se dispor a coordenação do bacharelado, eu me disponho a vice coordenação do mestrado.  
111 Professora Márcia pede a fala e diz que se dispõe a vice coordenação do mestrado se todos  
112 concordarem. O professor Paulo agradece a professora Márcia pela disposição em assumir o cargo  
113 solicita a votação para eleição da vice coordenação do programa. Os que aprovam a eleição da  
114 professora Márcia se manifestem, por favor no chat da reunião. Aprovado por unanimidade.  
115 Passa-se para Ponto 4: Relatório Sucupira. Professor Paulo esclarece que a linha 1 trouxe, era o  
116 impacto para a gente conduzir o relatório, se não faz sentido, se todos concordarem conforme o  
117 que professor Ismar falou, para agora e depois o relatório sucupira. Professora Márcia esclarece  
118 que a linha 1 fez algumas discussões e algumas relativas aos pedidos que foram feitos, de  
119 reavaliação das disciplinas e nestas discussões chegamos a um consenso sobre as disciplinas que  
120 a linha iria apresentar. Fizemos algumas junções de propostas de disciplina e refizemos o texto  
121 da linha como foi acordado que faríamos. Mas nossa grande preocupação foi realmente um e-mail  
122 que o professor Paulo enviou com a sugestão, com a preocupação da área de concentração. E  
123 neste sentido, nós discutimos bastante e pensamos que neste momento, não seria adequado para  
124 esta discussão, não ficou claro no e-mail que ele fez este estudo, do impacto do mestrado, como

os egressos estão se inserindo no trabalho e suas atividades. Nós entendemos que criamos um curso de formação de professores de história contemplando sim as áreas a fins, mas nossa intenção é educar historicamente uma sociedade, como mente, que é concebida como uma sociedade sem memória, lida de forma muito leviana com o passado. Nós mandamos uma resposta para a coordenação e os colegas mostrando o nosso entendimento, nós precisamos aprofundar o debate antes de tomar uma decisão que impacta como o mestrado foi pensando e criado. Fizemos um texto, foi lido, corrigido e repensado, que não impede que essa discussão seja construída mais para frente. Nós fizemos as propostas e estamos com elas de revisão de disciplinas, sistematizei o que os colegas me enviaram e hoje encaminho para a coordenação, o texto da linha 1, tivemos pequenas alterações, adequadas com as novas disciplinas propostas e revisão do texto um pouco de forma a contemplar essas disciplinas, especialmente a disciplina História Pública Saberes Digitais Novas Tecnologias e Ensino de História que substitui a disciplina sobre Novas Tecnologias, duas propostas, uma com a disciplina proposta pelo professor Solazzi, que a disciplina mais densa, no sentido de pensar, certas conceituações que nós estamos percebendo fragilidade nos alunos e por fim outra disciplina pelo professor Ismar e por mim que relaciona Cultura e Educação Patrimonial. Entendemos que é importante pensar a formatividade neste sentido da Educação Patrimonial, porque vamos receber esta problematização que a Fundação Cultural o Museu são lugares formativos. A educação patrimonial ela circula nestes universos do Patrimônio Histórico Artístico Ambiental da nossa sociedade. Em seguida o professor Paulo leu o texto da linha 1 para os membros do colegiado, após a leitura ele concorda com a linha 1 que não faz sentido em mudar. Porque que a linha 1 coloca, ele percebeu também na linha 2. Trouxemos esta discussão o ano passado para fazermos estas mudanças, por ter sido um ano atípico, não aconteceu. Na primeira reunião deste ano, não é que concorda com a mudança, pois não teríamos fôlego. Professor Paulo esclarece, quando a professora Cristiane Bereta veio a Catalão em outro momento e disse, que após 4 anos, se espera que o programa por dar uma repaginada nas áreas de concentração e nas linhas. Fazer isso, mas obviamente a gente não precisa fazer isso só para cumprir um termo burocrático para agradar avaliador, tem que fazer sentido. Pelo jeito não faz sentido. Eu entendo que o relatório precisa dar conta, o que nós somos, o que nós queremos e o que vamos fazer. Ele não pode expressar vontade de um, que vai contra o programa e a maioria do grupo. Mesmo se a linha 1 tenha feito a alteração da proposta da disciplina e do texto, acho que não dá tempo por causa do prazo do relatório deste ano, porque o



prazo para mandar para a Professora Grenissa, era o dia 22 de março e ela devolve até dia 08 de abril com as considerações, e temos o prazo final de envio até dia 23 de abril. Podemos incorporar a discussão nesta pauta ou encerra para depois entrar no Sucupira. Professora Márcia pergunta que não havia entendido a questão das datas na questão de envio. Professor Paulo esclarece que mesmo o Sucupira fechado por estar na PROPESQ, que ele salvou o relatório no Word e quando devolver até dia 08 de abril podemos acrescentar as mudanças. Como trouxe uma proposta, se houver concordância de todos, vou consultar a Professora Grenissa, estas mudanças podem ser inseridas no SEI, se tiver tempo, tudo bem, se não, na parte da ficha do relatório tem os impactos da COVID-19 do programa, e também no planejamento futuro que possamos colocar na ficha que o trabalho será feito, para encaminhar e repensar algumas coisas, a inclusão de algumas disciplinas. O relatório vai para a CAPES, a Grenissa manda no dia 30 de abril, e dia 23 de abril o programa tem que mandar este relatório final todo elaborado para o PRPG. Por fim, a professora Márcia reitera que o trabalho da linha 1 está pronto é só inserir. Professora Lilian esclarece que fizemos o mesmo processo da linha 1, fizemos a adequação do texto da linha 2, uma atualização. O oferecimento de novas disciplinas, algumas atualizando terminologias, genéricas, diversidades, a gente tirou, fazendo disciplinas mais específicas e estas vão somar com outras que já tinham. Neste ponto de adequação as disciplinas, da bibliografia que estão em andamento. Fizemos adequação do texto nesse sentido de pensar que nossa linha, recebendo sim, os professores de história e os profissionais de outras áreas que a gente quis contemplar no texto. E concorda com a discussão da linha 1. Professora Márcia pede esclarecimento ao professor Paulo sobre quanto aos alunos de outras áreas podem impactar no mestrado. Professora Lilian esclarece que o programa recebe pessoas áreas e que elas se adequam com a nossa formação. Professor Ismar pede esclarecimento segundo a discussão de pessoas de outras áreas, como a áreas das exatas, se isso pode impactar na avaliação. Professora Luzia esclarece a importância da transdisciplinaridade, que todas as áreas podem sim dialogar com a história. Todas as áreas têm história. Não sei isso legalmente para o programa. Agora se outra área tem um projeto que pode ser desenvolvido a partir dos pressupostos que a gente considera que são relevantes. Eu acho que não devemos furtar deste diálogo e não sei isso legalmente referente a CAPES. Professor Ismar esclarece que está preocupado nesta questão legal da avaliação da CAPES. Professora Lilian esclarece que o professor Ismar tocou o ponto central da discussão, é acha que todos devem se posicionar neste sentido. Não é a questão legal, mas também o desejo do programa. A questão é

a formação de que vem com a formulação de conceitos e categorias para fazer a discussão dentro da história o medo e distorção disso. Professor Solazzi esclarece que concorda com a fala da professora Márcia, o professor Ismar e a professora Lilian no sentido da qualificação do programa e a gente se esforça muito no rol de atividades que fazemos para o médio prazo do doutorado que qualifica a nossa Unidade Acadêmica. Na adequação metodológica é fundamental que há uma forma de criar estratégias de aceitar alguns casos a pesquisa que tem claramente a transdisciplinaridade como saber histórico das lutas e resistências. Professor Getúlio esclarece que temos duas questões diferentes e concorda com a professora Lilian. Se o aluno diz que não gosta de história, isso não é questão das áreas onde ele vem, mas a questão do programa na avaliação do projeto. Porque se ele não tem embasamento na teoria, na metodologia e nas questões históricas, ele não deveria ter passado na seleção. Temos que rever esta questão das avaliações dos projetos. Quanto a origem do curso das áreas afins ou não afins, tem um certo preconceito, ele não concorda, pois já tivemos alunos da educação física. A educação física não é área afim, mas tivemos ótimos alunos. Não é questão da área, é do projeto. Professora Márcia esclarece quando tivemos a primeira aluna Mara, nós fizemos consulta à CAPES e ela autorizou. Professor Paulo esclarece que são questões muito interessantes e a nova coordenação e a vice coordenação quando assumirem dia 05, que estabeleçam uma proposta com fazer isso, que é um passo a seguir para fazer isso. Neste momento precisamos ver o relatório que menos de um mês para fazer. Ele discorda com a maioria e está vendo nos fóruns de coordenadores de pós-graduação em História e grande parte está esgotando a procura. Nós Temos clientela e o programa cresceu muito. Nunca tivemos alguma conversa de impedimento de candidatos de outras áreas. Podemos consultar a Professora Cristiane Bereta que é representante dos mestrados profissionais e o Professor Batalha que representa a área da CAPES. Não é a CAPES que avalia, são os nossos colegas historiadores que pegam as fichas que nós avaliamos e aplicamos. A ficha da avaliação não tem nada haver com a área. O item 2 da ficha de avaliação fala disso, a qualidade e adequação das teses e dissertações ou equivalentes em relação as áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa, significa que, vamos ter que contar que um aluno da linha 1 ou linha 2, desenvolve uma dissertação que o avaliador ver nesta dissertação que tem as marcas das áreas de concentração e da linha. Não existe uma coisa assim. Outra questão: qualidade da produção de discentes e egressos, o que este aluno está fazendo e depois de 5 anos, ele vai contar para nós. Qualidade das atividades de pesquisa e produção do corpo docente. Outra coisa, como este egresso se

reposicionou no mercado de trabalho, ele conseguiu emprego, depois do mestrado, ele se tornou diretor de Escola, ele se tornou coordenador de um Arquivo, de um Centro de documentação, e ele foi chamado para ser secretário. Este profissional que vocês o formam, como ele tem ido para o mercado. Nosso caso é um desafio, porque se a gente olhar a estatísticas, a maioria são professores, eles já estão inseridos no mercado querem se reposicionar na profissão deles. Eu vou perguntar na área, se não poderá nos prejudicar. Mas a ficha de avaliação só cobra os trabalhos defendidos. Esta questão que possamos conversar mais sobre ela. Professor Solazzi esclarece que não estamos discutindo o não receber ou não aceitar. Estamos discutindo de modo institucional do programa para criar aceitações que são interessantes que vão agregar os ingressos das áreas afins. Tem que estabelecer quais critérios devem ser estabelecidos nos projetos de pesquisa, carta de intenção, questões metodológicas nas propostas que são apresentadas nas inscrições para os Editais de Seleção, estratégica clara do nosso programa. Professor Paulo esclarece que não consegue finalizar o relatório sucupira sozinho, ele precisa da contribuição do programa. A ficha de avaliação é dividida em três itens. O item 1 tem 4 partes, articulação, aderência, atualização da área de concentração, linha de pesquisa, projetos em andamento, estrutura curricular, bem como, a infraestrutura disponível em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa. Ponto 2: Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação com a proposta do programa. Ponto 3: Planejamento Estratégico do programa, considerando também, articulações com planejamento estratégicos da Instituição, com vista à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação dos seus alunos, vinculado a profissão intelectual, bibliográfico, técnicos ou artística. Ponto 4: Item 1: Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual. Item 2: Formação, 2.1: Qualidade e adequação das teses/dissertações ou equivalentes em relação as áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. Qualidade da produção de discentes e egressos. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação a formação recebida. Qualidade das atividades de pesquisas e da produção intelectual do corpo docente do programa. Qualidade e envolvimento do corpo docente do programa em relação atividades e formação do programa. 3. 3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa. Impacto econômico social e cultural do programa. Internacionalização e inserção local. Inserção Regional e visibilidade do programa. Além disso, tem uma parte fazer o histórico do programa e a outra parte dos impactos da COVID-19 no programa. Pensei assim, a gente pudesse



dividir em grupos, mandaria o relatório no Word para vocês, o que eu preenchi e o que ficou faltando. Tinha estabelecido até 15 de abril para me devolver ou talvez dia 08 por causa da finalização do semestre conforme o que o professor Luiz alertou. Professora Luzia pediu esclarecimento ao professor Paulo em relação aos dados, que a gente não tem para preenchimento, como a gente faria isso. Professor Paulo esclarece que os dados mais difíceis são as produções dos egressos. Ele esclarece escreveu também, e a equipe vai ter de ler a área de concentração que está disponível, linhas de pesquisa e escrever no texto como elas estão de acordo com o projeto de pesquisa dos professores, e temos a lista de projetos de pesquisa. Estes dados estão disponíveis no tópico 1 do relatório, espaço físico que são os laboratórios. Perfil do corpo docente: e o que nós fazemos. Planejamento Estratégico do Programa: o PDI da UFG está disponível. Autoavaliação nossa da formação discente. Qualidade e adequação das teses/dissertações ou equivalente a área da concentração e linhas de pesquisa do programa: tivemos 7 defesas em 2020, o que ela conversa com as linhas. Qualidade da produção de discentes e egressos que dará trabalho, a professora Regma está nos ajudando. Destino e atuação e avaliação dos egressos do programa em relação a formação recebida. Um exemplo é o Ademir, terminou o curso, passou no concurso e hoje é chefe do setor de Patrimônio em Araguari. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente: É o problema seríssimo, 7 professores não atualizaram o Lattes, é urgente. Temos que justificar se teve aderência. Uma coisa é que nós fazemos e nem importamos, que damos aula na graduação, a nossa área valoriza os professores que dão aulas na graduação, orientam na graduação e trabalham na educação fundamental, temos que justificar isso. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa. Impacto econômico social e cultural do programa. Como este programa se posiciona da região. Internacionalização e inserção local. Inserção Regional e visibilidade do programa. Professor Solazzi informa que recebeu um questionário do programa do direito agrário, se quiserem, ele poderá enviar para os membros do colegiado como modelo. Professor Paulo esclarece se todos concordarem, a gente elaboraria uma ficha, enviaria para cada um, daria uma semana para responderem e formar uma comissão. Nesta comissão poderia ser a professora Lilian como nova coordenadora do mestrado e da linha 2 e a professora Márcia da linha 1 e o professor Luiz, eu mais algum e esta comissão fosse delegando. A ficha a gente encaminha até amanhã e se vocês concordarem até sexta-feira da próxima semana para devolver. Professora Luzia esclarece que está muito próximo do relatório e fica preocupada com esta situação. Professor Paulo esclarece

que é para contar ao programa o que você fez em 2020 e depois a comissão pega a ficha e escreve. Professora Lilian ressalta a importância de atualizarem o Lattes em 2021 para que a gente possa pontuar a questão da produção, sem o Lattes a gente não faz o relatório. Professor Paulo esclarece que o Sucupira absorve as informações do Lattes e vem com a inconsistência que dá trabalho para ajustar um por um. Vocês concordam de avançar o relatório até sexta-feira da próxima semana, então vamos fazer o encaminhamento até amanhã no final da tarde, até sexta-feira da próxima semana vocês me enviaria e aí formam uma comissão com a professora Lilian, Márcia e o Luiz. E vamos tentar entrar em contato com os egressos também. Está definido. Passa-se para Ponto 5: Outros – Desligamento do discente Matheus Santos Medeiros. Professor Paulo em seguida lê o e-mail enviado pelo aluno Matheus de solicitação de desligamento do programa. Aprovado por unanimidade. Professor Paulo, na oportunidade agradece a presença e contribuição de todos e todas e externou o profundo agradecimento por coordenar o mestrado por 4 anos. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada por mim, Alex de Souza Oliveira, secretário, pelo coordenador do programa e demais presentes.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_